



As pessoas do interior que desejarem ser assignantes d'O Rio-Nô, podem enviar pelo correio em vales postaes a quantia de 12\$ para um anno ou 7\$ para 6 mezes, que serão logo attendidas.

Periodico, Bi-Semana, Caustico, Humoristico e Illustrado
REDACÇÃO, ESCRITORIO E OFFICINA, RUA DA ASSEMBLEA 73,
Direcção de Carlos Eduardo e J. Cêpe

Accetta-se toda e qualquer collaboração que, for enviada, prometendo-se publicar desde que tenha graça e não offenda a moral.
As assignaturas são sempre feitas com o pagamento adiantado, podendo principiar em qualquer mez.
Accetta-se agentes para venda avulsa, em qualquer parte, dando-se vantajosa commissão.

Preço para a venda avulsa
NA CAPITAL FEDERAL
Numero avulso.... 100 réis
Numero atrazado... 200 réis

NOS ESTADOS E NO INTERIOR
Numero avulso.... 200 réis

APRÈS LE COMBAT



— Deixem lá falar... O Amor foi sempre um negocião da China... Estas batalhas são sempre menos devastadoras que as de Pekin...

SEMANA DESPIDA

Ha muito tempo que a chronica
Não tem semana tão farta!
E um raio aqui me não parta
Se eu não chupar o filé.
Tivemos coisas esplendidas.
Nos oito dias passados,
Casinhos tão engraçados
Que davam a um roda pé.

In primo : a coisa estrambolica
Que aqui se fez no formato
Deste jornal caricato
Que agora pôz-se no tom.
Foi uma nota humoristica
De que se fez segredinho
E onde meteu se o dedinho
De quem conhece o que é bom.

Muito agradeo ao Greg rio
Essa garbosa mudança.
Botando-lhe em contradição
As asneirolas que faz.
E agora cá, n'outra pagina,
Mais dentro, mais escondido,
Pode encostar-se no... ouvido
D'algum galante rapaz.

Torna-se assim mais sympathica
A folha já tão querida
E esta «Semana Despidá»
Mas nua fica por fim.
Ama-se mais uma audacia
Põe-se mais régua ao tapete
O padre pinta-se... E o Sete
Deixa correr o marfim.

E pois, leitores carissimos,
Dando uma nova d'estrondo
Gregorio pede o redondo
De um queijo ou mesmo um perni,
E dita a coisa, eis que pilha se
A farejar na semana
Que trouxe cada banana
Mesmo da marca — Rio Nu!

Foi nota singularissima
Um duelo... Coisa famosa!
Guanabario e Barbosa
Que a murrus vão-se bater.
Começa a coisa na musica
Com claves e sustenidos
E acabam dois estendidos
Com muito sangue a correr.

Isso gerou-se d'um plagio
Que (dizem) mestre Barbosa
Com facil penna ardilosa
No seu jornal enxertou
Oscar porem como critico
Largou um «pega» damnado
E-o quera em plagio pegado
Pegou das armas! Berrou.

Acho bem boa a pilheria
E o meu leitor não se assuste.
Por muito que a coisa custe
Não chegam nunca a pegar
Acaba tudo em familia
Tudo será cór de rosa:
Oscar beijando Barbosa,
Barbosa beijando Oscar.

Outra questão e mais seria,
A torpe questão dos vinhos

A que estes meus jornaesinhos
Tem-se prestado a valer.
Na coisa é certo que come-se
Mas não pensei no interesse
Que a nossa imprensa tivesse
Em tanto vinho comer.

O director das Analyses
Condenna toda a vinhaça
Porém por nossa desgraça
O vinho é para ricões.
Vão aos jornaes onde «explicam-se»
E as! no dia seguinte
A imprensa dando no vinte
Nas mesmas opiniões.

Todos deitaram rhetorica
Deitaram saber profundo
E mais artigos de fundo
Do que pedia um tonel...
Ai! desgraçada patria
Onde o estrangeiro sem crença
Paga os artigos da imprensa
Como a mulher do bordel.

Já vai bem longa esta chronica
Feita em semana tão farta
E um raio que me não parta
Se eu já não disse demais.
E agora, pondo este epilogo.
Ponho de fóra os... desejos:
— Que a imprensa ao vinho dê beijos
E o vinho beije os jornaes!

M. GREGORI JUNIOR.



Disse a Noticia um
d'estes dias que a peste
bubonica só havia custado
ao palz uns quinhentos
e tantos contos...
Vejam isto: apenas
quinhentos e tantos
contos!
E ainda ha quem se
queixe da peste.

Cumulo de arithmetica:
Ver se tenta as quatro nações
a descobrir uma unidade de
mênos.

Premios d'O Rio-Nú



Para os dois vencedores do torneio
mensal da «Nossa
Advinha», offereço-
mos este mez os seguintes
premios:

Para o 1º vencedor:
Um bello relógio
de algeibra garantido
por um anno

[Para o 2º vencedor:

Um par de botões (corrente) de
prata esmalte para punhos.

Para o vencedor do — *Molte a Consurso*

Uma esplendida corrente de prata
massiça, para chaves.

Para o vencedor do — *Concurso de Resposta*

Uma moderna corrente de prata
oxydada, para relógio.

Todos estes objectos estão desde já
em exposição na sala do nosso es-
criptorio, onde podem ser vistos por
toda e qualquer pessoa, mesmo que
não tenha interesses ligados a O
Rio-Nú nem aos premios.

Cumulo da rua da Assembléa:
— Entrar no setenta para ver o
sessenta e nove.

Na brecha



Vejam só que tenta-
ção o Rio-Nú ficou
agora! Boa idéa a do
patrão, que o de dentro
metteu fóra e o de
fóra metteu dentro!
Quem já estava acos-
tumado a ver a cousa
no centro e agora a vê
no outro lado... ha de
sentir um alegrão de morreaté de
gosto! Tem mais que fazer a mão, —
isso tem; mas bem disposto, todo este
bello conjunto, não ha ninguem que
não diga:
— O rapaz teve bestunio! Agora
entrou... de barriga!

Não foi só no cabeçalho que houve
artistica mudança...
Pintou por baixo o... Ramalho e lá
dentro houve uma dança... de bon-
cos, já se vê.

Se o tal senhor desenhista tem
talento como quê!
Desta maneira o patrão, que tem
dedo para a escolha, se não augmenta
um tostão, dá quasi de graça a folha!
— «Onde se viu algum dia, um jor-
nal assim barato?»

Inda ha pouco alguém dizia, com
tal ou qual apparato.

E eu concordo que afinal, dar a
folha p'lo tostão, é vender ovos a real
— como lá diz o rião.

Nada! E' preciso ter manha, p'ra
merecer parabens...

O patrão! Vá se apanha ao menos
mais—tres vintens!

VIOLINO.

MOTTE A CONCURSO

Foi vencedor no mez findo o va-
lente ORRIBIL e no

CONCURSO DE RESPOSTA

o grande CAMISINHA, a disposição dos
quaes se acham os premios respec-
tivos.

Cumulo de naturalidade jor-
nalistica:
— Vender ao balcão artigos
de fundo...

MARCHANTO...



Que bella e rica figura
Fazendo esse brocha vai!...
Quem anda já na brochura
Em quanta esparrela cabe!

Tudo haboso e tremente
Elle segue, enquanto atras,
Vai a madama, contente,
Passando a ficha ao rapaz...

Vendo esse quadro galante,
De accordo, pensamos nós,
Que esse que vai adiante
Deve ser o tal Queiroz...

PIERROT.

A Justiça, de 31 de Agosto teve

para nós este pedacinho doce:
« Completamente reformado, com
oito paginas e lindos clichés, appare-
cerá amanhã o n. 215 deste *Pimpão
brasileiro* que com tanto espirito se

publica ha tres annos nesta capital,
sob a direcção de talentosos rapazes.
O numero de amanhã é sem duvida,
o melhor que tem sahido.
Ninguem dará por mal empregado o
nickel nelle empastado. »

Está ahí uma justiça que não é justa.
O nickel não é empastado. A gente é
que empasta as... coisas cá defronte!
— E obrigados!

A Operação



— Doutor de pressa!
Minha mulher acaba
de engolir uma denta-
dura!

— Como?!
— Comendo... Nem
eu sei como foi aquilo,
o que sei é que ella
está em perigo.

— Mas uma denta-
dura...
— E' extraordinario

como lhe passou ella pelo esophago.
— Já está muito adiante; já passou
pelo estomago, já percorreu quasi to-
dos os aposentos intestinaes...

— E' a primeira vez que ella en-
gole?

— Não senhor, já tem engolido
muita cousa: um pé de cabra, uma
agulha de cecer fardos, um canivete
com a folha partida e um cabo de chi-
cote...

— Basta! Aquillo não é garganta,
é uma cratera vulcanica!

— Ultimamente começaram os den-
tes a abalar-lhe; e á proporção que
foram cahindo ella engolia-os quasi
inconscientemente.

— Isso é grave, muito grave. O
habito é uma segunda natureza; e
desde que sua senhora se habituou a
engolir, o senhor corre o risco de ser
engolido.

— Já não faltou tudo: uma noite
ella começou o trabalho mas não ac-
bou, porque eu acordei logo; ainda
assim, foi-me preciso arrancar uma
perna que já estava quasi toda en-
golidá!

— Sabe que mais? Vá para casa e
espere que a dentadura saia.

— E se ella não sahir?

— O senhor faça sua senhora en-
golir um anzol dos maiores que houver
no mercado, mas preso a um barbante
grosso, com um metro ou dois de
comprimento.

Quando apparecer a ponta do bar-
bante, o senhor puxe... vai puxando...
o anzol virá a lume, arrastado pelo
barbante e...

Ora, doutor! Ji fiz isso... e nada
valeu de nada.

— Impossivel!

— Já estava com um metro de bar-
bante de fóra, quando o diabo da den-
tura — zás! trincou-o e partiu-o!

— Então, meu caro senhor, não ha
remedio... Vá para casa e não pense
mais n'isso! Deixe a natureza obrar...
Ella é o mais habil dos operadores!

— Não acha que seria conveniente
dar-lhe um purgante?

— Nada, é preferivel besuntar-a de
melado... A dentadura sentirá o
cheiro e virá sahindo lentamente,
como a tenia que cheira o leite...

HERODES.

ESTEREOSCÓPIO

XVII

BRANDÃO

Typo—Cameleão de chocolate.
Estrategia nua—Ser arteiro e não artista.
Vocação — Deslucando.
Meio de vida — Popularissimo... á força.

XVIII

ESTEPHANIA LOUÇO

Typo—Gallinha manica.
Estrategia nua—Ser tempero que não se
pode provar.

Vocação — Crear fillos e estudar
papeis.

Meio de vida — Conjugal.

ZUT.

Theatro d'O Rio-Nú

O Greló

MONOLOGO

Hoje em dia qualquer cabra, De homem ou mulher fallando, Passa a vida como pode, Seja algum cabrito ou bode, Vae grelando...

Rapaz que só anda em bonds, Quasi sempre se encostando A alguma velha ou menina, A' cata d'uma bolina, Está grelando...

Mulher que gasta sem conta, E o luxo vae ostentando, Não tendo arame o marido P'ra lhe dar tanto vestido, Está grelando...

Janota que anda na ponta, Bem terno e chapéu usando, Não tendo meio de vida... E' certo, é cousa sabida: Está grelando...

Moça cheia de recato E só candura mostrando, Mas que ás occultas namora Tres ou quatro, tal senhora Está grelando...

Moço que em baixo do braço Traz livros, não estudando, E diz frequentar tal curso... Mais não digo, que este urso Está grelando...

Solteirona já velhusca Que p'ra tia vae ficando, Se namora um rapazola Que ha pouco sahita da escola Está grelando...

Auctoridade que irrosa Do jogo cabo vae dando, Mas que, escondido, faz fé No tigre ou no jacaré, Está grelando...

Mocinha que quer casar E faniquitos vae dando, Magrinha, sem appetite, Por força que ella, acredite: Está grelando...

Escritor do Rio Nú Monologos rabiscando Sem graça e nenhum valor, Palavra, caro leitor, Está grelando...

BARRIQUINHA DE MACACO.

Cumulo de arbitrariedade policial! — Jogar as damas no xadrez da 4ª.

PORTARIA

JAMBEIRO - (Jambeiro, S. Paulo) - Os cumulos para o concurso serão recebidos durante todo o mez, podendo um mesmo collaborador mandar quantos quizer.

Os nossos illustres collegas do *Jornal do Brazil*, animados pelo successo alcançado com a *Revista da Semana*, acabam de contractar diversas mulheres galantes que passarão a ser a «edição nocturna animada do *Jornal do Brazil*».

Temos sempre a venda em nosso escriptorio, bellas modinhas, cançonetas e monologos a 200 réis cada um, pelo correio 500 réis.

Recebemos: *Bicho & seu ranchu*, de Fortunata Vieira, é um excellente livro com uma colleção de contos em verso dignos de serem lidos pelos amadores do jogo do bicho. Recebemos o n.º 3 do importante jornal de modas illustrado *La Vraie Mode*. Como sempre está bellissimo, acompanhado de um molde em papel. Encontra-se á venda na casa La-coste á rua do Ouvidor 151. Temos sempre a venda em nosso escriptorio, bellas modinhas, cançonetas e monologos a 200 réis cada uma, pelo correio 500 réis.

Bicho & seu ranchu representada em Pernambuco fez um successo e era quasi certo fazer aqui.

O namorado bicheiro, de Fortunata Vieira, é um excellente livro com uma colleção de contos em verso dignos de serem lidos pelos amadores do jogo do bicho.

Recebemos o n.º 3 do importante jornal de modas illustrado *La Vraie Mode*. Como sempre está bellissimo, acompanhado de um molde em papel. Encontra-se á venda na casa La-coste á rua do Ouvidor 151.

Temos sempre a venda em nosso escriptorio, bellas modinhas, cançonetas e monologos a 200 réis cada uma, pelo correio 500 réis.



ALUGA-SE em um arrabalde, com posse immediata, uma loja com duas frentes situada logo abaixo do armazem de provisões de boca, exactamente em frente da Alfandega de exportação ou consulado de sahida. E, comoquante seja um estabelecimento que constantemente tem progredido, é bem adequado a um moço de habitos industriaes, que sem duvida achará no fim do anno um sensivel augmento de capital, que houver empregado no principio deste. O predio tem grande fundo e uma frente espaçosa e bella. Foi construido ha 19 annos, por um habil architecto com grande despeza e algum trabalho. De então para cá tem constantemente augmentado em melhoramentos, até que, haverá dois annos, soffreu uma alteração importante por se ter deitado á baixo um reparimento ou tapuma interior, obra que algumas pessoas julgam prejudicial, mas na qual a possuidora tem achado grande vantagem, por haver o tornado mais arejado e facilitar consideravelmente a entrada e sahida. Tendo-se plantado ahi ha cerca de seis annos alguns arbustos, tem estes crescido a ponto de occultar a entrada e por tal modo a esconderam que apesar de ter dois batentes, se pode chamar entrada escura e reservada. O predio pode utilizar-se em retiro marinho ou de beira-mar, por ter uma nascente d'agua salgada que em qualquer occasião com pouco trabalho poderá converter-se em bica, chafariz ou repuchão de gosto. O unico motivo que a proprietaria allega para alugar o predio, é a morte do marido. A casa está toda em perfeito estado de reparos e com boas proporções para uma exploração de negocio. Para informações dirijam-se ao mesmo predio. N. B. — Não se trata com pessoa alguma que não apresente probabilidade de ser inquilino firme e durador.

O COLYSEO BOLICHE

offerece diariamente ao publico magnificos divertimentos novos — vistas interessantes, bonecos e balanças automaticas, gallinhas magicas etc etc.; além de interessantes e disputadas partidas, jogadas pelos primeiros bolaristas desta capital.

Na rua do Lavradio:
— Onde vae?
— Vou alli, á preta
— Hein?
— A' preta do Celestino.

BASTIDORES



A archi-graciosa, que dirige os destinos do Recreio está na mania das escavações. Depois do *Tim-tim*, veio o *Rio Nú* e agora prepara ella uma *revista* da *Capital Federal*. Não é para admirar que, muito breve, vejamos em scena a *Pera de Satanás*.

Melle Lili de Lydia, a applaudida artista do Alcazar Parque, realisa hoje o seu festival. Quer isto dizer que o Alcazar se encherá de admiradores que não regatearão applausos, flores e... *bijoux*, a quem d'raito o talento da formosa Lydia.

Perambula por esta Hygienopolis um grande numero de artistas nacionaes, que voltaram de diversas excursões nos estados e no interior. Parecem, coitados, empregados da municipalidade!... E os boliches florecem!...

A companhia Lucinda e Christiano vae nos deixar brevemente. Segue para o Norte, onde se demorará talvez mais de um anno. Agora, que já não tem mais o Sr. pagem, quem cuidará das bagagens?

Dizem que o dentista da Sr. Lucinda Novaes é o Dr. Rambo. Rombo é o que elle é; que o digam os que conhecem a perfeição da dentadura.

O Sr. Serrinha, o procurador Mercurio... do *Tim-tim* reclama da empresa do Recreio augmento de ordenado. Esta resolução foi tomada depois que a critica de um jornal de grande circulação comparou-o ao Novelli.

Al... á Prata, a revista portugueza, que a critica carioca tanto elogiou, é original do Sr. Costa e Cunha, que modestamente se occulta sob o pseudonymo de Guedes de Oliveira.

Adivinha-se a cousa pela graça, pela linguagem da peça e principalmente pela apothose final.

O tenor De Marchi não está de mal com o empresario Sansone, como se dizia. Antes pelo contrario... Mal, está o publico, que paga caro e pouco ouve o apreciado artista.

O Sr. Banobelás foi muito applaudido nos trabalhos de suggestão e transmissão de pensamentos que com maestria executou no Sant'Anna, sexta-feira ultima. Houve, porém, espectadores, que acharam a cousa impossivel, e entre elles um poeta que em altas vozes lastimava o *disinheiro* que despendera com uma cadeira, que gratuita e generosamente lhe fóra offercida.

A policia anda prevenida desde que teve denuncia de que se premedita no Apollo mais um assassinato. Dizem que a victima é desta vez uma pobre e estimada senhora que nunca faz mal a ninguém: *Mme. Boniface*.

CASCARINO.

Kalendario d'O RIO NU

Mez de Setembro, 1900

Domingo.....	2	9	16	23	30
Segunda-feira....	3	10	17	24	..
Terça-feira.....	4	11	18	25	..
Quarta-feira.....	5	12	19	26	..
Quinta-feira.....	6	13	20	27	..
Sexta-feira.....	7	14	21	18	..
Sabbado.....	1	8	15	23	29

Modinhas Populares

O Tropeiro

Vamos accorda tropeiro, Prepara bem o cargueiro. Toça p'ro sêrro a marchar. Venha a madrinha p'ra frente E vamos, vamos adela! Não tarda o dia a raiar! Guarda os couros e a viola Põe na caixa a caçarola Dá da partida o signal Aperte bem o Rosillo, Vê que o Pampa tenha milho: Enche bem esse embornal! Vê lá na volta do rio. Esse Guasca é tão bravo Repara a Rozada e a Larga... Rapaz, tem toda a cautilla Olha que o China e que a Bella Não deixem cair a carga!... E lá segue a tropa e ao lado Vae o tropeiro callado E ao longo a lua desponta... Vae tão triste em vez de ir ancho E' que deixou lá no rancho Uma cabocla na ponta!... Não fiques triste e sombrio Em breve voltas ao Rio Has de a cabocla encontrar... Que esta vida te distraia, Através da samambala Toça a marchar, a marchar! Que lindos pés de arañá, E o verde maracujá Em doces festões se enlaça: A appleitosa mangaba Junto ao ingá e á geraba Se emaranha, aperta e abraça! Salta a voz por entre a matta Ficou no rancho a mulata E tu lá vae p'ro sertão! Não fiques triste e sombrio Em breve voltas ao Rio Vens buscar teu coração!... A. C.

A mulher

A mulher tem sido cantada em prosa e em verso e definida em todos os sentidos a por todos os philosophos. O que ella nuca tinha sido é definida por um amador da boa pinga, e que não foi dos mais caiporas. Diz elle: «As mulheres são agua na infancia, champagne dos 15 aos 25 annos; licor dos 25 aos 40; vinho do Porto feito em casa, dos 40 aos 50; e dos 50 para cima... vinagre.»

Dois officaes de diligencias foram encarregados de fazer o inventario de uma apprehensão. Pegando n'uma garrafa um d'elles diz para o companheiro: — Escreve: uma garrafa de vinho do Porto. O outro abita a garrafa e notou que era vinho Madeira. Frovam: o primeiro persiste na sua opinião, o segundo tambem, continuam a provar, até o momento em que a voz grave do primeiro interrompe a operação. — Escrevo: uma garrafa vazia.

AMOR ENCONTRA SEMPRE UMA BRECHA



Vejam só a quanto obriga
Um amor puro e sincero:
Para ver a rapariga,
Vai ao posto telegraphico,
Este Braz José Roxarias
Subindo a grandes alturas,



Enfim da ascensão ao tórno,
Contempla da bella a plastica
E, allí *pastado*, o estaférmo
Procura nova gymnastica
Para chegar perto d'ella,
Que o chama, em vão da janella.



Amor, que tudo descobre,
Descobriu um artificio
Para, do misero e pobre,
Premiar o sacrificio;
E ella que é sagaz e astuta,
O bello plano executa.



Ahi vai, correndo embora
Um perigo extraordinario;
Mas, nada o detem agora
Pois, herolco e temerario
N'um licuo e tamanho *medico*
De nada sente receio.



Celèbre da Fama a-tropa
Essa-estupenda victoria...
Celèbre com toda a pompa,
Como elle com toda a gloria,
Mata os ardentes desejos
Trocando peñças de beijos...



Agora, caros leitores,
Si n'esse acrobata-emerito
Acham tambem os senhores,
Algum valor, algum merito,
Mostrando ter boas almas,
Vejam si dão-lhe umas palmas...

J. Pimentão.

QUANDO ELAS NÃO QUEREM... NEM CRISTO!



D'um profundo amor escrava
D. Chica Semifusa
No Jardim do Campo estava
A espera do seu Casua,



Quando surgem, a distancia,
Dous typos muito lirós,
Puxando toda a elegancia,
Depois que a viram a sós,



Agora que mais pertinho
Da pequena os dois estão,
Diz um d'elles: «Que peixinho!...»
Diz o outro: «Aí que peixinho!...»



Ahi têm os taes senhores
Deitando todo o derrico,
Enquanto a bella, entre as flores,
Occulta um nariz postico.



Horriavel cara de sogra
Acaba então por mostrar,
E d'esta maneira logra
D'esses typos se livrar.



E agora que, de barriga,
Lá-os dois sahindo vão,
Retirando a tal espiga,
Surge de novo — um peixinho...

Pan Taguelico.

FOLHETIM 87

O BURACO

NOVO ESCANDALO

DE BOCK

Continuação

Mas, curiosa sempre, não despregou o olho da fechadura e vira ainda quando o janota, nu em pello, ancioso e teso, saltára para o tapete do soalho, desesperado e lubrico por um novo requinte. Rozalina estava estirada na cama, enteiriçada, como morta, já farta talvez com aquella caricia da mão... João, pondo as suas na borda do leito, ajoelhou nobremente no ta-

pete, e com amor, beijando-as demoradamente, puxou para si, uma primeiro, outra depois, as duas pernas bem feitas da amante. Segurando-as, com a mão na curra do joelho, puxou-as bem para si, dobrou-as vagarosamente com carinho e com amor...

Pelo buraco da fechadura que ficava bem em frente ao meio do quarto, Olgasinha vira aquelle angulo, formado por duas coxas redondas, com um ponto negro no centro... Depois vira o janota empinar-se, endireitando o bigode, como quem se preparava para uma batalha decisiva. Ahi a vista lhe oscurecera quasi de todo, passára a mão pelos olhos que uma lagrima humedecia, e vira ainda quando João Black mergulhára a cabeça no vértice... Rozalina torcia-se toda... E não vira mais nada. Ficára como cega, e pelo tacto, agarrando-se pelas paredes, procurára o corredor e viera até allí, aquelle quarto, aquella cama, onde ainda em ancias, revia aquellas coisas tenebrosas.

Lá, onde se achavam os dois, o

reboiço continuava — e allí, ouvindo um estrepitar de beijos e uns gemidos de amor, a pobre filha de D. Affonsa, solteira e donzella, sentia tambem umas sensações agradaveis de desejo, com agrippios pelo corpo a se torcer no leito.

No quarto fechado, o calor abafava. Seriam talvez tres horas da tarde. Lá fóra um sol claro e lindo dava ao dia uma bella variedade de cor, resplendendo fortemente nas claraboias visinhas. Os bonds passavam morosos e vasilos; os animacs como que cançados, arrastavam-se mollemente, a se deixarem ir pela negligencia molle do cocheiro. Tudo em torno parecia molle — e entretanto molle e bem molle estava Olgasinha a pensar n'aquellas coisas ardentes, allí estendida n'aquella cama larga. Sentiu calor e quiz abrir a porta da alcova que dava para a sala, mas logo recuou; nada l' podia chegar alguem, podla trahir-se. Começou então a se despir vagarosamente. Em frente ao espelho do *toilette* ella se viu em camisa e achou-se parecida com Rosalina.

Era verdade que a outra linha muito mais corpa era mais farta, mais redonda...

Ella entretanto era tambem muito bem feita de corpo. Aquillo trouxe-lhe a tentação de tirar tambem a camisa e tirou-a. Viu-se então toda nuasinha de espelho e teve um extremecimento em todo o corpo. Parou no meio do quarto, risonha, como pensando n'uma tolida alegre.

Dirigia-se novamente á cama, assustada, como quem já praticara um crime, e deitou-se, procurando dar ao corpo a posição em que vira Rosalina. Depois, com a mão tentou reproduzir em si a caricia que João Black praticára na outra... Sentiu-se tambem estremecer na cama e continuou, apressou-se, extenuou-se, e ia-se quasi espreguiçando, toda nuasinha como estava, quando sentiu que alguem entrava na sala.

Era padre Faustino.

(Continúa.)

FOLHETIM 12

HISTORIA DE UM FURO

NOVELLA

POR

Arduino Pimentel

VI

Neste momento, uns sons suaves e harmoniosos começaram de repercutir no aposento de Luizinho como que produzidos por orchestração invisivel e archangelical numa tangencia argentina e mysteriosa, que descia, descia mais e mais, envolvendo, dominando tudo, transportando o espirito de Luiz, aos supremos páramos de um goso sublime!

O sol surgindo em meio o clarão albornoçante do novo dia, é que veio arrancar-o d'aquelle entorpecimento que o victimava, trazendo-o á realidade de sua situação, pois

tudo que se passára durante a noite não fóra mais que um sonho!

Levantou-se então da cama, espargiu com agua fresca o rosto esbraseado, panteou-se, vestiu-se correctamente e sahio do quarto.

Eram nove horas. O capitão e a esposa praticavam familiarmente na sala de jantar, quando Luizinho se lhes aproximou a dar-lhes o costumeado *bons dias*.

O capitão attentou curiosamente no rosto do joven e carregou asperamente os sobr'olhos.

Effectivamente a face daquello parecia mais a de um homem sahido da enxovia, que a physionomia de um moço de dezoito annos: Olhos fundos, encovados, circumdados por olheiras negras, pello macilento, já não parecia o formoso maucocho chegado do clima saluberrimo de Itú.

Todavia, o capitão se conteve a tempo e de seus labios não sahiu uma unica palavra de recriminação. Homem velho, experiente, de tempera mais que rija, educada sob o sol candente das batalhas, o veterano Tabyra conhecia a fundo o co-

ração humano. Por isso, pelo característico do rosto do sobrinho, conheceu de relance o estado de sua alma. Demais, desde a vespera tinha notado o quer que fosse de anormal na vida delle; portanto, não era prudente dar por páus, e por pedras, mas sim, observar em sigillo, a proveniencia daquella alteração physiologica. Assim o fez, procurou nos successos do dia subseqente, os factos que directa ou indirectamente influissem para aquella subitanea metamorphose e lembrou-se dos olhares prolongados que o sobrinho dirigira a dona Julinha, da vormalhião do rosto delle... achou a *pedra philosophol*. Neste interim Luizinho sentando-se á mesa, começou de servir a miudos goles, uma chavena de perfumado e saboroso moka.

— Dize-me cá, menino, disse abrupto o militar, passados momentos — que tal achaste o doutor Montal e a esposa?

— Ora, achei-os multissimo affaveis; objectou o moço fazendo-se muito vermelho, e como que sentindo

um punhal perfurar-lhe o coração.

— Tão somente? insistiu o capitão: Não achaste que a dona Julinha é um mulherão de truz?

Luizinho tornou-se escarlate e não respondeu.

— Que é isso, Tabyra, redarguiu dona Dorothea... quem assim te ouvisse fallar diria que...

— Pipocas! contrariou aquelle, os meus cobellos brancos não servirão ao menos de attestado de boa conducta?

— Não; muito velho conheço eu, que, apesar de ter sido há muito invadido pelo exercito devastador das rugas e cãs, ainda passa a perna a muito moço com fumaças de conquistador!

— Não contesto; porem, queres dizer com isso que... que eu...

— De forma alguma, mas si disser que achaste a dona Julinha em extremo formosa, certamente não faltó a verdade.

(Continúa.)

MOTTE A CONCURSO

Continua aberta esta secção. Daremos em cada numero dois versos que devem ser glosados pelos concurrentes, para os quaes fica estabelecido um premio mensal.

O resultado deste concurso será sempre publicado com intervalo de um numero, sendo as glosas recebidas até a vespera da publicação do numero anterior.

Para o motte:
*Sempre dizia que não
Cahindo sempre afinal*

Recebemos as seguintes glosas:

As segurar-lhe na mão
Pedindo-lhe uma entrevista
Coitada! baixando a crista
Sempre dizia que não.
Eu tinha até companhia
Da minha pobre vestal,
Tão santa e tão virginal...
Mais isso após me, passava
Porque ella sempre negava
Cahindo sempre afinal.

ANDRÉ VIII.

Co'o luxo mais tolo e vão,
Quando eu fazia o pedido
Ella n'um tom atrevido
Sempre dizia que não.
E logo punha em acção
Estratagemas infernaes!
Para impedir que, brutal,
Eu algo enfim conseguisse...
E quanto ao resto, já disse:
Cahindo sempre afinal.

O LOURO.

Se eu dizia: de outra banda!
Ella commigo ralhava,
Pintava a manta, gritava
Como quem perde a razão.
Eu no molle... Tudo ouvia,
Mas a diva de massada,
Desto meu modo ordenada,
Sempre dizia que não.

Mas é tão bom variar-se!
Todo o dia n'um caminho
Até nos torna mesquinho,
E talvez seja fatal...
Ella bramava, eu callado...
O que fazer? Tão amena,
Dava por completa a scena
Cahindo sempre afinal.

CAMISINHIA.

Sem que existisse razão
P'ra negar o que eu pedia
A meiga e gentil Maria
Sempre dizia que não.
Mas se via ser em vão
Essa recusa formal,
E se achava natural
Eu crival-a de motejos,
Acordia aos meus desejos
Cahindo sempre afinal.

ORIEIR.

Eu vi a Doua I. Suzada,
Logo senti comichão
Chorri... mas que desatmada!...
Sempre dizia que não.
E muito cynico então
Levei-a para o Paschoal.
Bebeu, comeu... mas que tal!...
Dizia: «não cáio ó moço...»
Mas fol, qual pato no poço,
Cahindo sempre afinal.

D. LANCIEROTE.

Era, em verdade, um petxão,
Cheia de luxos, porém;
Não attendia ninguém,
Sempre dizia que não.
Mas eu que sou tubarão
(Sem ser o brocha do tal),
Fomei-me duro e brutal
Depois de ser todo mel...
Ella inda quiz ser cruel,
Cahindo sempre afinal.

ARNOLD.

Pot mais que lhe confessasse,
A minha ardente paixão,
Sempre negava-me um beijo
Sempre dizia que não.
Um dia já não podendo
Resistir á tentação,
Na Hollanda fui me mettendo
Não pensando em fazer mal...
E a bella ficou tralendo...
Cahindo sempre afinal.

B. GEN.

Com juncturas um portão
Té me parecem posturas;
O imposto nas imposturas
Sempre dizia que não.
Mas que imposturas então
São essas seu animal?
Chega a ser pyramidal!
E' xiphopagia em postas,
Umás coisas lá nas costas
Cahindo sempre afinal.

DR. ESTAMPILHA.

Para o proximo numero offerecemos o seguinte motte:

*Fazendo certos excessos,
Quasi morreu de... finura.*

Glosas até sexta-feira.

RIO Á NOITE



Eram to horas da noite.
Uma chuva miudinha ca-
hia impertinentemente en-
sopando-me a roupa.
A velocidade do bond,
deslocando o ar mais aug-
mentava a humidade, que
me regelava.

Sentia-me encommoda-
do. Na altura da rua Haddock-Lobo
não podia mais; desci do bond e cam-
inhei no calcante.

Rua deserta, nem um policia, nem
um nocturno. Vendo-me tão só occur-
reu-me á idéa - os ladrões. Caminhava
nessa disposição de espirito quando ao
longe divisei um vulto embuçado que
fazia sentinella a uma linda casa; ia
talvez assaltal-a em occasião azada,
ou então esperava algum transeunte
descuidado para dar-lhe o bote. Parei
e escondi-me por tras de uma arvore
prevendo para o que desse e viesse.
O vulto permanecia tão immovel como
a arvore junto á qual estava encostado.

A noite adiantava-se e a humidade
fazia-me trillar.
Apezar de tudo, não me animava a
recuar, nem adiantar.

Parecia a sombra d'aquelle vulto. Mil
planos me vieram á mente para sahir
daquelle incommoda situação, planos
que cahiram por terra por prudencia.
Enchi-me pois de resignação e espe-
rei que o acaso me favorecesse.

Era sepulchral o silencio; nem um
cão vagabundo quebrava aquella mo-
nottia, que me enchia de terror. Sub-
bitamente, um raio de luz filtro-se
por entre as frestas da janella da casa
vigilada pelo meu malfeitor. Depois,
com cautela de um ladrão foi o batente
abrindo-se pouco a pouco e um vulto
assomou ao varapeito.

O embuçado moveu-se e, imperti-
gandose, voltou as costas á rua para
melhor ver a casa. Do logar onde es-
tava pude divisar o rosto de uma mu-
lher que da janella fazia um signal ao
que da rua a observava. O vulto adian-
tou-se até junto da janella e trocou
com a dama algumas palavras em
segredo. Não pude ouvir-as; mas ad-
vinhei que o mandava esperar, talvez
para certificar-se se alguém de casa
não a observava, porque em seguida
a janella fechou-se para mais tarde
abrir-se novamente.

Enão, mais resolutamente o vulto
aproximou-se e só pude ouvir uma
voz feminina e tremula, dizer esta sim-
ples palavra: «Agora».

Como quemha muito almejava este
«abrete Sezamo» o embuçado não es-
perou segunda ordem: corajosamente
coseu-se á parede, e como um gato,
ganha de salto o peitoril, cavalga-o e
cahe dentro da casa.

Fechou-se de novo a janella... e na
rua continuou o silencio e a calma
apenas interrompidos pela scena que
acabamos de descrever.

No dia seguinte á tarde passei pela
casa mysteriosa e pude ver á janella
risonha e despreocupada uma formosa
dama que, com o feliz marido, divertia-
se a amimar e a beijar a cabelleira
loura dos filhinhos...

VIGILANTE.

CONCURSO DE RESPOSTA

Resolvemos adoptar esta secção que
alcançará talvez o successo do *Motte a
Concurso*. Formularemos em cada
numero uma pergunta em verso, que
deve ser respondida, também em
verso, pelos nossos leitores. As res-
postas não devem conter mais de oito
versos nem menos de dois, e podem
ser feitas em quadras, sextilhas, ou
oitavas, á vontade.

Para a pergunta:

*Uma loirinha formosa,
Uma clara, um moreno,
E uma mulata dengosa;
Todas quatro tendo á mão,
Diz-me ca leitor, agora,
De uma escolha na emergencia,
A qual é que sem demora,
Darias a preferencia?*

Recebemos as respostas seguintes:

Como é custoso que a todas ellas
Ao mesmo tempo meu braço alcance,
Direi somente, sem mais aquellas:
Entre les quatre mon cœur balance.

BARRIGUINIA DE MACACO.

Morena, loira, clara, mulata.
Cada uma dellas tem seu ensejo:
Vale a morena para os idyllos,
A loira na alma sonhos desata,
A clara gosto da cor dos lyrios,
Mas a mulata quero-a... no beijo!

ACCACIO BARROZO.

Para amores passageiros
A mulatinha dengosa
E' mais torte e poderosa
Do que a morena, pois não!
Sendo a clara um tanto fria
E a loura do luxo escrava,
Eu na mulata pegava.
Com fogo no coração.

CAMISINHIA.

Acho o caso terrivel e unico;
Nunca deu-se commigo tal cousa.
Mas comtudo minh'alma sempre ousa
Qual prefere das quatro dizer.
Assim, pois, aqui faço bem publico
Que das quatro pequenas valentes,
P'ra deixal-as a todas contentes,
Não deixava uma só de-beijar.

ARNOLD.

A loira é o sol de candura,
A clara o céu da manhã,
A morena cor da altura,
Antes da noute pagã;
E a noute? A augusta mulata
Que traz olhinhos de prata;
Portanto eu queria a todas
E faria quatro bôdas!

K. LADINHO RABOSO.

A minha escolha descrevendo
Vou lhes dar idéa exacta
A' clara, quasi escolhendo
Prefiro emfim a mulata...
Tambem gosto da loirinha,
Mas de todas na emergencia,
O moreno leva a minha...
Preferencia.

FREI CORNELIO.

Eu bem sei que sou excentrico
Nessa coisa de mamata
(Com certeza a tal mulata
Hão de todos preferir).
Muito embora, em raso e publico
Minha voz ora levanto:
Quero a clara (côr de santo)
Que borbulha ao se frigrir.

ANDRÉ VIII.

As mulheres idolatro
Porque doiram a existencia,
E daria a preferencia
A's quatro.
(Isto aqui não é theatro,
Seu brejeiro de leitor;
Não me leia, por favor,
— De quatro).

O LOURO.

Da mulata os seus quindins
Tem milhões de adoradores
As louras, uns cherubins,
De muitos ganham louvores.

A's morenas é corrente
Que muitos a palma dão,
Eu, porém, incontinenti
Na clara deitava a mão.

ORIEIR.

Eu lhe digo com toda a presteza,
E' meu forte, ou por outra o meu fraco.
Pelas quatro com toda a certeza
Eu daria... eu daria o cavaco.
Eu me deito á loirinha formosa
Logo apoz á mulata, e por fim
A' morena e á clarinha mimosa...
Todas quatro são pouc' p'ra mim.

DR. ESTAMPILHA.

Oh! ferro! Oh! ferrão! Oh! xentes!
Que perguntinha gostosa
Eu cahia de unha e dentes
Na mulatinha dengosa!

AMORES DA COSTA.

Eu preferia a loirinha
Com o seu corpo ideal,
Que nos pôe logo na linha
D'uma desgraça fatal;
E que as vezes tormente,
Em seus olhos sensuaes,
Parece dizer á gente:
— Lá te espero logo mais!...

LAGARTINA.

Essa escolha m'embaraça,
Mas apezar de custosa,
Tem preferencia os segredos
Da mulatinha dengosa.

FREI PIM.

Para o proximo numero offerecemos a seguinte

PERGUNTA:

*Da moça que tem olhos rasos
E que busca, ás companheiras,
Sempre em segredo fallar,
Digam d'ahi, meus amigos,
Quaes são os grandes perigos,
Nos quaes devemos pensar?*

Respostas até terça-feira.

Temos sempre a venda em nosso escri-
torio, bellas modinhas, cançonetas e mo-
nologos a 500 réis cada um, pelo correio
500 réis.

CAVAÇÃO...

03



403

35



835

50



750

73



673

87



587

CHICO FICHA.

NOSSA ADIVINHA

TORNEIO DE SETEMBRO
Premiaremos os dois primeiros
8
ENIGMA PITTORESCO



SAN JUAN.

9

CHARADA NOVISSIMA

A estrela é medida e tribuna 2 172-
172.

THEBAS.

10

CHARADA CASAL

Ella vaso, elle corte—3

ARACY.

12

CHARADA ALPHA (*)

Rio, fome e nota musical,
Mas escriptor, nas horizontaes; 7
E, apóz, na linha vertical
Cidade sueca encontrar vas.

Seguem transversaes exteriores:
Panno e cidade, leitor magano;
E nas transversaes interiores:
Planta e historiador italiano,

HIDALGO.

14

CHARADA INVERTIDA

Medicamento, pra frente
caro collega,
Planta fica ás canhotas
veja se pega.

K. C. PORE'.

13

CHARADA METAMORPHOSE

Divindade—R+V—Povos—2

SOTIAN A.

14

PERGUNTA ENIGMATICA

Se o collega for esperto,
Poderá já me informar,
Qual o jogo conhecido
Que descanço vai te dar?...
AYMORE'

AYMORE'

EXPLICAÇÃO (*)

CHARADA ALPHA—E' mais uma nova
specie a que hoje nos apresenta o infatigavel e intelligente collega HIDALGO já bastante conhecido nas lides charadisticas.
E' o que diz o collega:
« Desifram-se estes problemas de accordo com o seguinte exemplo.



Ca, la, ta, pa e mo são os termos horizontaes; capa vertical, calamo e catana, os transversaes exteriores; e lupa e pala os transversaes interiores.

As decifrações serão recebidas d'ora avante até quatro dias depois da publicação.

Decifrações do n. 133.
Digana, Arkangel-Angel, Hamadan, Lufo-Lufa,



Cava-Raca, Paraty, Boxa, Northampton, Venus.

Decifrações;
Jaguare 7, Manebocó 7, Chuchanodedo 7, Jobimosoco 5, Captivo 5, Dequalquerlado 5, Trinca espinhas 5, Assim 4, Zé Raspado 4, Fosquinhas 4, D. Minhoca 2, K, Mello 1 e Dr. Reporaba 2.

CORRESPONDENCIA

Aymore'—Recebemos e agradecemos, aguardamos a promessa.
Theba e Sotian A.—Recebemos. Continuem.

CLOS.

Primorosos

Romances

A
1\$000

Acabam de sair á luz os novos e sensacionais romances, confeccionados com ricas capas illustradas com desenhos de primeira ordem.

- Menina bonita do arrabalde 2 vols. 2\$000
- Maculada, 2 vols. 2\$000
- O homem dos tres calções, 2 vols. 2\$000
- O Bigode, 2 vols. 2\$000
- A Menina Lisa, 1 vol. 1\$000
- O Corcunda amoroso, 1 vol 1\$000
- Memorias de um sargento, 1 vol. 1\$000
- Amores só de um lado, 1 vol. 1\$000
- Regina, 1 vol. 1\$000
- Martyrio e cynismo, 1 vol.. 1\$000
- O incorrigivel, 1 vol. 1\$000
- As mulheres, o jogo e vinho, 1 vol. 1\$000
- A culpa dos paes, 1 vol. ... 1\$000
- Sete bagos de uva, 1 vol. ... 1\$000
- O burro do Sr. Martinho, 1 vol. 1\$000
- Por montes e valles, 1 vol. 1\$000
- Namorado sem ventura, 1 vol. 1\$000
- Ermittão de Muquem, 1 vol. 1\$000
- Um homem atritulado, 1 vol 1\$000
- Rimas de outr'ora, 1 vol... 1\$000

A Vingança de um Sapateiro

DE

BOCK

escandaloso romance o maior successo publicado no rodapé d'O RIO NU'

73

Rua da Assembléa

SOBRADO

Os pedidos pelo correio devem trazer mais 500 réis para o porte de cada um livro e toda a clareza no endereço.

BIBLIOTHECA DO SOLTEIRÃO

Bibliotheca

do Solteirão

ALBUM DE CALIBAN, contos alegres per Coelho Netto. 6 fasciculos publicados que se vendem separadamente a 1\$500. — É uma edição nitida e de luxo.

CONTOS PICANTES, leitura para o inverno. Contos escolhidos de Catulle Mendès, Armand Silvestre, J. Gayda e outros, traduzidos do francez. Ha 12 fasciculos publicados que se vendem separadamente a \$500.

FILHOTADAS, casos d'O Filhote, por Pierrot. 1 vol. com capa colorida 2\$000.

CONTOS PARA VELHOS por Bob. 1 vol. com capa colorida 1\$000.

NOVELLAS AMOROSAS. Contos alegres. 4 vols. publicados a 1\$000.

PIMENTÕES. Rimas d'O Filhote, por Puff & Puck. 1 bonito vol. com capa illustrada 2\$000. Puff & Puck, os distinctos poetas que abrilhantaram as columnas do bregelro Filhote, reuniram neste volume as suas melhores poesias que certamente serão apreciadas pelos amadores, momentaneamente em feixadas num livro elegante e bonito como é a presente edição. Quem são Puff & Puck o leitor saberá melhor que nós comprando o bonito volume. O certo é que se dois pandegos que se propozeram desentregar a carranca mais tristonha nestes tempos em que a libra anda pela hora da morte.

LILL. Romance realista per Elystario da Silva 1 vol. 1\$000.

JORGE DO BARRAL, por Emmanuel Guimarães. Romance naturalista. 1 vol. de 301 pagu. 3\$000.

Estes livros acham-se á venda
Livraria de LAEMMERT & C.

RUA DO OUIDOR 66, RIO DE JANEIRO

e nas suas filiaes em S. PAULO e RECIFE.

BIBLIOTHECA DO SOLTEIRÃO

GONORRHEAS

Antigas ou recentes,
curam-se
rapidamente sem
injecção
somente com o

BLENCIDA

DO

Dr. Caetano da Silva

Medicamento puramente vegetal

GONORRHEAS

GONORRHEAS

Evita os estreitamentos e as operações consecutivas

A' venda em todas as drogarias e pharmacias

DEPOSITO GERAL

Rua da Quitanda 48

Godoy, Fernandes & C.

EU ERA ASSIM

O mais popular remedio até hoje conhecido
O Xarope Alcatrão e Jatahy
de Honorio do Prado

Cura tosses, bronchites, asthma, coqueluche, escarros
do sangue, etc., etc.



Depositarios Gernes: J. M. Pacheco & C.—Rua dos Andradas, 59

Fabrica: Rua do Lavradio, 115—VIDRO 2\$000

Contra factos não ha argumentos!!! Eis as provas!!!

EU ERA ASSIM

O Sr. Petronillo Manoel de Oliveira, residente na Ruiz da Serra da Estrella, soffria febre, tosse pertinaz, puntadas e vomitos, ficando curado com melo vidro de Xarope de Alcatrão e Jatahy de Honorio do Prado, que lhe foi offerecido por emprestimo pelo seu amigo o Sr. Luiz Gonçalves, padreiro da vizinhança.

Geral Aceltação

Uma gentil e innocente filha do Sr. Joaquim X. Baptista, residente á rua D. Marcelana n. 15, curou-se do coqueluche com dois vidros de xarope de Alcatrão e Jatahy, do pharmaceutico Honorio do Prado.

EU ERA ASSIM

A Exma. Srta. D. Anna Aurora, residente á rua dos Arcos n. 72, ha mais de dois annos não podia dormir com uma tosse horrivel, muitas dores no peito e esphulsa e falta de appetito. Só com o uso de um vidro de Alcatrão e Jatahy já dorme a noite inteira, não tosse e acha-se contentissima.

Ilm. Sr. Honorio do Prado

Luciano Pereira dos Passos, piloto honorario da armada nacional, attesta que, soffrendo de bronchite chronica, curou-se com o xarope de Alcatrão e Jatahy.
—LUCIANO DOS PASSOS.
Rua do Riachuelo n. 201.

G VIRTUOSAS
DE
O ERNESTO SOUZA
CURAM
T HEMORRHOIDAS
—
VIDRO 5\$000
—
T Em todas as
pharmacias e
drogarias.
—
A DEPOSITO GERAL
DROGARIA
S PACHECO
RUA
DOS
ANDRADAS
59

R CREOSOTADO
DE
ERNESTO DE SOUZA
Bronchites,
Asthma,
Rouquidão
Tosses,
Tuberculose
pulmonar
H Medicamento sem rival,
que por seus effeitos tem
o cognome de
U A VIDA EM VIDROS
PREÇO 5\$000
M Drogaria Pa-
checo, rua dos
Andradas 59.

Monologos e Cançonotas
Mais populares
e que mais successo tem causado
em todos os theatros
—
200 réis
Cada um no escriptorio
do RIO NU

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL

SEDE: CAPITAL FEDERAL—Rua Nova do Ouvidor ns. 9 e 29 A—Caixa do correio n. 41—Endereço Telegraphico—Loterias

GRANDE LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL
N. 62—60°

Extracção Intransferivel

Sabbado, 22 de Setembro de 1900

50:000\$000

Em bilhetes inteiros a 7\$500 em decimos a 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Luiz Valleso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do correio 817, e Camões & C., becco das Cancellias n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do correio 946. Essas agencias encarregam-se de quaisquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções. Aceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão. Os agentes geraes só recebem e pagam bilhetes premiados das loterias da CAPITAL FEDERAL.

GONORRHEAS E SYPHILIS

CURAM-SE RADICALMENTE COM A

LU DO DR. EDUARDO FRANÇA

Adoptado na Europa

REMEDIO SEM GORDURA

PREÇO **3\$000 GO** cura efficaz das molestias
de pelle, feridas, empi-
gens frieiras, suor dos
pés, assaduras,
manchas, tinha,
sarnas e bro-
toejas.

DEPOSITARIOS
NO BRAZIL
ARAJO FREITAS & C.
114, Rua dos Ourives, 114
E S. PEDRO, 90

E na Europa **CARLOS ERBA**
MILÃO

Vende-se em todas as pharmacias
e drogarias

Bazar Colosso

DA

FAMILIA PERNAMBUCANA

4 — RUA DO HADDOCK LOBO — 4
(Largo do Estacio de Sa)

Fazendas, armarinho, ferragens, louça, sapataria, perfumaria etc.

—
POR
PREÇOS SEM RIVAL

Ninguem se illuda, barato e bom só no BAZAR COLOSSO da
Familia Pernambucana.

Grande Collecção

DE
MODINHAS
a 200 Réis
Cada uma no escriptorio
do
RIO NU

Frontão V. Fluminense
104 BUA DO LAVRADIO 104
(antigo Polytheama)
GRANDES
QUINIELAS
Todos os dias
Duplas e
Simplex
FUNÇÃO DIARIA
MUSICA EMBANDEIRAMENTO
—
OS MELHORES
PELOTARIS DO BRAZIL
—
SPORT ATHLETICO
Ao Frontão Fluminense
104, Rua do Lavradio, 104